



Conhecimento e diversidade do uso da bacaba (*Oenocarpus bacaba*) no mosaico de unidades de conservação lago de Tucuruí – Amazônia oriental

knowledge and diversity of the use of bacaba (*Oenocarpus bacaba*) in the mosaic of conservation units of Tucuruí lake - Eastern Amazon

¹VASCONCELOS, Werica Farias; ²ARAÚJO, Fábio Ribeiro; ³LOPES, Maria Aparecida;
^{1, 2} Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – Unifesspa; ¹ werica_lee@hotmail.com;
² fabioaraujo@unifesspa.edu.br; ³ Universidade Federal do Pará - UFPA, ³ maria@ufpa.br

Seção Temática: Sócio biodiversidade e Território

Resumo

Dada a importância local da bacaba, foi realizada uma pesquisa sobre conhecimento tradicional associado à esta palmeira com os moradores da área do Mosaico de Unidades de Conservação - Lago de Tucuruí – Amazônia Oriental, definindo seus usos e partes da planta de maior interesse para as comunidades locais. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 232 famílias coletando informações sobre a diversidade do uso e conhecimento sobre a espécie. Foram catalogados 28 tipos de usos, distribuídos em seis categorias com 149 citações. Há um grande potencial para o uso da bacaba, principalmente do fruto, consumido in natura na forma de vinho e o estipe para a construção de casas e utensílios, indicando que a espécie é um recurso chave na subsistência das famílias habitantes da localidade em estudo.

Palavras-chaves: Etnobotânica, biodiversidade, palmeiras, etnofarmacologia, ribeirinhos

Abstract

Given the local importance of bacaba was conducted a research on traditional knowledge associated with this palm tree with the residents of the area surrounding the Tucuruí Lake Conservation Units Mosaic – Eastern Amazon, defining its uses and parts of the plant of most interest to local communities. For this, semi-structured interviews were conducted with 232 families collecting information about the diversity of the use and knowledge of the species. Were cataloged 28 types of uses distributed in six categories with 149 citations. There is great potential for the use of bacaba palm, especially the fruit, processed with water and consumed in natura, and the stem for construction of houses and utensils, indicating that the species is a fundamental natural resource on the livelihoods of families inhabitants of the locality under study.

Keywords: ethnobotany; biodiversity; palm trees; ethnopharmacology; riverine

Introdução

Informações etnobotânicas podem esclarecer o nível de dependência de uma comunidade em relação aos recursos vegetais locais, além de dar subsídio ao conhecimento sobre as consequências de determinados tipos de exploração desses recursos (PHILLIPS, 1996). São diversos os estudos etnobiológicos que atestam o



aproveitamento de palmeiras como importantes recursos naturais por diferentes populações rurais em diversas regiões da Amazônia, destacando-se por participarem fortemente da subsistência do homem nesses ambientes (NASCIMENTO, 2010; GERMANO, 2014). Populações tradicionais que vivem nas florestas de várzea do estuário amazônico, são detentoras de saberes associados ao uso de espécies encontradas predominantemente nesses ambientes, dentre essas, encontram-se várias palmeiras exploradas pelas populações locais. As palmeiras são importantes componentes dos ecossistemas tropicais por serem ricas em número de espécies e apresentar diversidade de uso para as populações locais (MACÍIA, 2004).

A exemplo das representantes dessa família encontra-se a bacaba (*Oenocarpus bacaba*) uma palmeira de tronco solitário liso, sem espinhos, reto que cresce até 20m de altura. É nativa da Amazônia, dispersa pelo norte do continente sendo mais frequente no Pará e Amazonas tendo como habitat ideal a mata virgem de terra firme e também de várzea (CAVALCANTE, 1996). O vinho extraído da polpa do fruto quando maduro ainda é o produto mais importante muito apreciado pelas comunidades indígenas e caboclas da Amazônia, sendo partir deles preparado o “vinho de bacaba”, de sabor agradável semelhante ao do açaizeiro e com alto teor de óleo. Sendo bastante explorada pela população local no preparo de suco, vinho, sorvete, palmito e extração de óleo comestível (LORENZI, 2010). A relevância da espécie é destacada com mais de 50 registros de usos que vão da alimentação ao comércio em comunidades ribeirinhas no Pará (GERMANO et al., 2014).

Nesse sentido, objetivou-se investigar o conhecimento tradicional existente no (MUC) Lago de Tucuruí porção oriental da Amazônia a respeito da bacaba, destacando as necessidades locais atendidas pelo uso dessa palmeira e as partes da planta de maior interesse.

Metodologia

O MUC Lago de Tucuruí está localizado no rio Tocantins sobre a área de influência do reservatório da UHE de Tucuruí, no estado do Pará. Desde 1984, várias unidades de conservação foram criadas pelo governo estadual na área de influência do reservatório, compondo em 2002 o Mosaico de Unidades de Conservação (MUC) Lago de Tucuruí (JATOBÁ, 2006). O MUC inclui áreas com diferentes níveis de proteção da biota, uma Área de Proteção Ambiental (APA) e duas Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS), onde é permitido o uso sustentável dos recursos, além de duas Zonas de Preservação da Vida Silvestre (ZPVS), que são áreas de proteção integral.

As entrevistas foram realizadas no período de fevereiro a março de 2010, com método de amostragem acidental, empregando-se questionários semiestruturados, em 232 famílias habitantes do MUC Lago de Tucuruí. As entrevistas foram dirigidas aos/às chefes de família presentes nos domicílios que eram encontrados no decorrer do estudo de forma inteiramente livre e acidental, procurando equilibrar o número de



entrevistas nas duas margens do reservatório, ao norte e sul das ZPVS's, incluindo RDS's e APA.

Resultados e discussão

Dos entrevistados 77 foram mulheres e 155 homens com variação de idade entre 17 e 19 anos, sendo que a maioria tinha entre 26 e 55 anos. Das atividades produtivas a pesca é a única praticada pela maioria das famílias (66%), entretanto, existindo aquelas que além da pesca utilizam-se da agricultura (25%), as que praticam somente a agricultura encontram-se em menor percentagem (9%). Em relação a origem 45% são do próprio estado; 44% da região nordeste brasileira, particularmente do Maranhão, e 11% de outras partes do país. 75% dos entrevistados têm de 6 a 25 anos de residência na área, 16% entre um e cinco; e apenas 9% residem de 26 a 55 anos nas margens do rio Tocantins.

A totalidade das famílias conhecem a planta e apenas duas não utilizam a mesma, entretanto, apenas 26,2% (61) acham a mesma a mais importante em relação a outras palmeiras existentes na região. Outras palmeiras como o babaçu, utilizado por somente 190 famílias é considerada a palmeiras mais importante da região por 59,2% (138) dos informantes (ARAÚJO & LOPES, 2012).

Foram registrados para a bacaba um total de seis categorias de uso, com 28 tipos de usos e 409 citações de uso (tabela 1). A mais diversa categoria de uso foi a construção com 11 tipos de usos e com 125 citações, seguido por utensílios com 6 tipos e 64 citações e medicinal com 5 tipos e 8 citações. Em Abaetetuba, Pará, Germano et al (2014) encontraram 278 tipos de usos para 22 espécies de palmeiras distribuídos em oito categorias.

Tabela 1: Categorias de uso, tipos de uso, parte da planta e número de citações da bacaba (*Oenocarpus bacaba*)

Categoria de uso	Tipos de Usos	Parte da planta	Nº de citações
Construção	Cobertura de casas	Folha	23
	Paredes de taipa	Estipe	2
	Cercas – paliçada	Estipe	1
	Giral	Estipe	1
	Assoalho	Estipe	7
	Lavatório	Estipe	2
	Caibros para telhado	Estipe	23
	Capote / japá	Estipe	15
	Ripas para parede de taipa	Estipe	3
	Ripas para paredes (verticais)	Estipe	47
	Ripas para canteiros	Estipe	1
Alimento	Óleo	Fruto	5



	Palmito	Meristema apical	1
	Vinho	Fruto	199
	Amêndoa torrada (café)	Amêndoa	2
Utensílios	Cestas	Folha	8
	Abano	Folha	2
	Bacia para guardar alimentos	Espata	1
	Vassoura	Folhas	48
	Adubo do caroço	Amêndoa	1
	Pontas de Arpão	Estipe	4
Medicinal	Chá – hepatite	Raiz	1
	Chá – diarreia	Raiz	2
	Óleo p/expectorante – gripe	Amêndoa	3
	Xarope do palmito – gripe	Meristema apical	1
	Xarope do palmito – malária	Meristema apical	1
Cosmético	Óleo com perfume para os cabelos	Amêndoa	1
Comércio	Fruto	Fruto	4
Tipos de usos			28
Total de citações			409

Na categoria construção a parte da planta mais utilizada é o estipe com 102 (81,2%) das citações de uso, com usos principais em estruturas de telhados e paredes de casas, indicando ser um recurso chave na sobrevivência destas comunidades por ter uso amplo na construção de moradias, isto se dá pela durabilidade e rigidez do estipe da espécie sendo largamente utilizada para este fim também em outras regiões amazônicas (CYMERYS, 2002).

O que pode ser uma forma de exploração conflitante ao verificar que o principal uso da bacaba no MUC Lago de Tucuruí é o consumo *in natura* do ‘vinho’ proveniente do fruto com 199 citações com 86% das famílias afirmando seu consumo frequente. A oferta de bacaba para alimentação humana pode diminuir pela pressão do uso do estipe, o que poderia ainda afetar o equilíbrio ecológico e a dinâmica de dispersão da bacaba nestas localidades, assim há o alerta para o manejo sustentável destas espécies a fim de garantir sua manutenção e sua conservação em um período mais longo de utilização (GERMANO et al, 2013; CYMERYS, 2002), a escassez desse recurso afetaria a segurança alimentar destas comunidades dada seu amplo consumo e a importância nutricional da espécie. Escriche et al. (1999) estudando o valor nutritivo e composição de frutos de palmeiras Amazônicas encontraram na bacaba altos valores calóricos, com destaque para o óleo com conteúdo de ácidos graxos insaturados de 78 %. Machado (2010) em um estudo etnobotânico de Buriti (*Mauritia flexuosa*) e Patauí (*Oenocarpus bataua*) em comunidades ribeirinhas e extrativistas, no Acre, também constataram consumo em forma de vinho como principal aproveitamento do fruto das palmeiras; vale ressaltar que de forma semelhante a este



trabalho o uso das mesmas são direcionados, em prevalência, para a subsistência, não havendo comercialização significativa dos produtos advindos da mesma.

Conclusões

A Bacaba é um recurso chave para as comunidades ribeirinhas do MUC Lago de Tucuruí, com importância socioeconômica e de subsistência por ser amplamente conhecida e apresentar expressiva utilização, principalmente na alimentação e construção de habitações.

Bibliografia

ARAÚJO, F.R. & M.A. LOPES. Diversity of use and local knowledge of palms (Arecaceae) in eastern Amazonia. ***Biodiversity and Conservation*** 21(2):487-501. 2012.

CAVALCANTE, P. B. **Frutas comestíveis da Amazônia**. 6 ed. Belém: CNPQ/MPEG, 1996.

CYMERYS, M. The Interface of Timber and Non-timber Resources: declining resources for subsistence livelihoods (Brazil). In: SHANLEY, P.; PIERCE, A. (eds.). **Tapping the Green Market: certification and management of non-timber forest products**. (People and Plants Conservation). London: EARTHSCAN, p. 313-321. 2002.

ESCRICHE, I.; RESTREPO, J.; SERRA, J. A.; HERRERA, L. F. Composition and nutritive value of Amazonian palm fruits. **Food Nutrition Bulletin**, v. 20, p. 361-365, 1999.

GERMANO, C. M.; LUCAS, F. C. A.; MARTINS, A. C. C. T.; GURGEL, E. S. C.; MONTEIRO S. H. N.; FERREIRA M. R. C. Etnobotânica de palmeiras em duas comunidades ribeirinhas do município de Abaetetuba-Pa. **64º Congresso Nacional de Botânica**, Belo Horizonte, 10-15. 2013

GERMANO, C. M.; LUCAS, F. C. A.; MARTINS, A. C. C. T.; LOBATO, G. J. M. Comunidades ribeirinhas e palmeiras no município de Abaetetuba, Pará, Brasil. **Scientia Plena**, 2014.

JATOBÁ, S. U. S. **Gestão do território e a produção da socrionatureza nas ilhas do Lago de Tucuruí na Amazônia brasileira**. Dissertação, Universidade de Brasília, Brasil. 2006.

LORENZI, H. 2010. *Geonoma*. In: LORENZI, H.; NOBLICK, L.R.; KAHN, F. & FERREIRA, E. **Flora brasileira: Arecaceae (Palmeiras)**. Instituto Plantarum, Nova Odessa. Pp. 214-255.



MACHADO, F. S. **Estrutura populacional e etnobotânica das palmeiras *Mauritia flexuosa* L. f. (buriti) e *Oenocarpus batana* Mart. (patauá), na Amazônia Sul-Occidental, Brasil.** Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Manejo de Recursos Naturais, Dissertação, Rio Branco: UFAC, 69f. 2010.

MACÍA, M. J. Multiplicity in palm uses by the Huaorani of Amazonian Ecuador. **Botanical Journal of the Linnean Society** 144:149-159. 2004.

NASCIMENTO, A. R. T. Riqueza e etnobotânica de palmeiras no território indígena Krahô, Tocantins, Brasil. **Floresta** 40: 209-220. 2010.

PHILLIPS, O. Some quantitative methods for analyzing ethnobotanical knowledge. In: Alexiades, M.N. (ed) **Selected Guidelines for Ethnobotanical Research: A Field Manual.** NYBG, New York, USA. 1996.